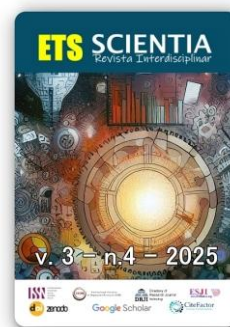


Artigo:

A emergência dos espiritualistas livres: uma análise sobre a "Espiritualidade sem religião" e a questão da educação contemporânea

The emergence of free spiritualists: an analysis of "Spirituality without religion" and the question of contemporary education

El surgimiento de los espiritualistas libres: un análisis de "Espiritualidad sin religión" y la cuestión de la educación contemporánea



ABBEG, V. A. J. O.

Valter A. J. O. Abbeg

Doutorando em Ciências da Educação (USC-Py),
valter.abbeg@usc.edu.py

Resumo

O artigo analisa a ascensão dos chamados “espiritualistas livres” no cenário brasileiro contemporâneo e suas implicações para o campo educacional. Com base em revisão bibliográfica e em autores como Corbí, Vieira e Silva, o estudo problematiza a crescente desvinculação entre espiritualidade e institucionalidade religiosa. O fenômeno é compreendido como uma reconfiguração do sagrado pautada pela subjetividade, autonomia individual e pluralidade de experiências. Essa espiritualidade sem religião não nega o sagrado, mas o reinventa em práticas e linguagens que fogem aos dogmas e formalismos. Ao propor que o espaço educacional incorpore essa nova paisagem espiritual, o autor defende uma abordagem pedagógica inclusiva, ética e dialógica, que reconheça a multiplicidade das crenças e promova o desenvolvimento integral do sujeito. A escola pública laica é apontada como locus privilegiado para acolher a diversidade espiritual de forma crítica e respeitosa, garantindo a dignidade e o protagonismo dos estudantes. Nesse contexto, a espiritualidade é entendida como uma dimensão formativa essencial à constituição do humano, que se articula com os direitos humanos, a equidade e a democracia. A proposta do autor não busca uma espiritualização do currículo, mas o reconhecimento da espiritualidade como categoria de análise pedagógica e componente legítimo da formação integral. O texto configura-se, assim, como um convite à reflexão sobre os limites do ensino tradicional e a necessidade de práticas educativas que transcendam a técnica e abracem a totalidade da experiência humana.

Palavras-chave: espiritualidade sem religião; pluralidade espiritual; educação laica.

Ets Scientia - Revista Interdisciplinar

Educare et Sabere

e-ISSN: 2965-4548

Periodicidade: Fluxo Contínuo

n.º 4, v.3, 2025

URL: <https://esabere.com/index.php/etscientia>



Esta obra está sob Licença Internacional Creative Commons 4.0.
Copyright (c) do(s) Autor(es)

ABBEG, V. A. J. O.. A emergência dos espiritualistas livres: uma análise sobre a "Espiritualidade sem religião" e a questão da educação contemporânea. *Ets Scientia* - Revista Interdisciplinar, Curitiba, n.4, v.3, p.23-36, 2025. e-ISSN 2965-4548

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15200159>

Abstract

This article analyzes the emergence of so-called "free spiritualists" in contemporary Brazilian society and its implications for education. Based on a bibliographic review and authors such as Corbí, Vieira, and Silva, the study questions the increasing detachment between spirituality and religious institutionalization. The phenomenon is interpreted as a reconfiguration of the sacred, centered on subjectivity, personal autonomy, and diverse experiences. This spirituality without religion does not reject the sacred but reinvents it through practices and expressions beyond dogma and formalism. The author advocates for inclusive, ethical, and dialogical pedagogical practices that recognize diverse beliefs and promote the integral development of individuals. The secular public school is presented as a privileged space to welcome spiritual diversity critically and respectfully, ensuring students' dignity and agency. In this context, spirituality is seen as an essential formative dimension linked to human rights, equity, and democracy. The proposal does not aim to spiritualize the curriculum but to recognize spirituality as a pedagogical category and a legitimate element of integral education. The article invites reflection on the limits of traditional education and the need for pedagogical practices that transcend technique and embrace the fullness of human experience.

Keywords: spirituality without religion; spiritual plurality; secular education.

Resumen

El artículo analiza la emergencia de los llamados "espiritualistas libres" en el contexto brasileño contemporáneo y sus implicaciones para la educación. Basado en revisión bibliográfica y autores como Corbí, Vieira y Silva, el estudio aborda el distanciamiento creciente entre espiritualidad e instituciones religiosas. Este fenómeno es entendido como una reconfiguración del sagrado, centrada en la subjetividad, la autonomía individual y la pluralidad de vivencias. Esta espiritualidad sin religión no niega lo sagrado, sino que lo reinventa a través de prácticas y expresiones que trascienden el dogma. El autor defiende una pedagogía inclusiva, ética y dialógica que reconozca la diversidad de creencias y fomente el desarrollo integral de los sujetos. Se presenta a la escuela pública laica como espacio privilegiado para acoger la pluralidad espiritual de manera crítica y respetuosa, garantizando la dignidad y el protagonismo de los estudiantes. La espiritualidad se concibe como una dimensión esencial de la formación humana, vinculada a los derechos humanos, la equidad y la democracia. No se propone una espiritualización del currículo, sino el reconocimiento de la espiritualidad como categoría pedagógica legítima. El texto invita a reflexionar sobre los límites de la educación tradicional y la urgencia de prácticas pedagógicas que integren la totalidad de la experiencia humana.

Palabras clave: espiritualidad sin religión; pluralidad espiritual; educación laica.

INTRODUÇÃO

A espiritualidade contemporânea, em sua rica tapeçaria de significados e vivências, impõe-se como um domínio de análise intrigante que nos convida a mergulhar em discussões profundas acerca da subjetividade e da experiência humana em suas mais variadas manifestações. É de suma importância e relevância investigar o fenômeno dos "espiritualistas livres", um movimento que não somente desafia as convenções religiosas arraigadas, mas que também apresenta um olhar crítico e reflexivo sobre a incessante busca pelo sentido da existência em um mundo que se transforma a passos largos, promovendo interações culturais e espirituais plurais. A liberdade de crença, ora exaltada em um contexto que preza pela diversidade, ora contestada em meio a debates fervorosos, surge como um princípio norteador que ilumina a trajetória e as vivências pessoais desses sujeitos tão distintos. Esses indivíduos, ao romperem com as amarras dogmáticas que frequentemente cerceiam as expressões espirituais e a busca por entendimento, encontram nas práticas espirituais um espaço fecundo de autoexpressão, liberdade de pensamento e reflexão profunda. Nesse espaço, são convidados a explorar novas dimensões de sua espiritualidade, a questionar suas verdades íntimas e a expandir suas consciências em um entrelaçamento de conexões significativas e transformadoras, que, por sua vez, ecoam nas esferas sociais e culturais onde estão inseridos.

A espiritualidade contemporânea, ao se desprender das amarras das tradições religiosas convencionais, revela um mosaico intrincado de experiências que estabelece um diálogo fecundo com uma infinidade de correntes de pensamento, desde o misticismo mais profundo até o racionalismo mais crítico. Essa incessante

busca por uma compreensão abrangente e inclusiva do sagrado ecoa as múltiplas interações culturais e sociais que permeiam a existência dos indivíduos no presente. Esse novo panorama, muitas vezes rotulado como "sem religião" por determinadas vertentes teóricas, carrega consigo uma miríade de crenças e práticas que se entrelaçam de forma complexa e diversificada, moldadas por trajetórias pessoais singulares, experiências subjetivas e influências culturais variadas. Dessa maneira, torna-se imperativo que estudiosos e praticantes da espiritualidade adotem uma perspectiva atenta e sensível, capaz de captar a profundidade e a riqueza dessas novas manifestações de religiosidade.

Torna-se crucial perceber que as sutilezas desse movimento espiritual contemporâneo transcendem uma mera rejeição das tradições ancoradas no passado. Na realidade, esse fenômeno se revela como um diálogo vibrante e dinâmico entre o novo e o antigo, o místico e o racional, que constantemente busca um espaço de acolhimento e identificação para aqueles que anseiam por um sentido em suas rotinas diárias. A intersecção entre saberes ancestrais e novas abordagens espirituais enriquece um ambiente pulsante e repleto de possibilidades para aqueles que desejam explorar e integrar suas crenças, valores e práticas de uma forma que ressoe com suas vivências pessoais e com o contexto mais amplo que os envolve.

A inquietante busca pelo entendimento das nuances da espiritualidade no Brasil é um desafio que se impõe à educação contemporânea. Em um país que se autodenomina laico, mas que vive em uma tapeçaria vibrante de crenças e práticas, é imperativo que se promova um espaço para o reconhecimento das diversas expressões espirituais, que muitas vezes transcendem os limites das instituições tradicionais. O presente trabalho, mesmo que em sua singularidade e especificidade, propõe uma análise minuciosa desse fenômeno emergente, cuja

complexidade se torna evidente ao se considerar a pluralidade cultural que permeia o território nacional.

A abordagem metodológica aqui empregada, de natureza bibliográfica, fundamenta-se em uma abrangente e breve revisão da literatura existente, que se debruça sobre as experiências dos que se identificam como "sem religião" e das que exploram a espiritualidade autônoma. Neste contexto, a contribuição de autores como Flávio Ribeiro (2022), Maria dos Santos de Jesus Silva (2015) e José Álvaro Campos Vieira (2020) se revela imprescindível, uma vez que suas reflexões iluminam aspectos frequentemente esquecidos nas discussões acadêmicas.

Ademais, as teorias propostas por Marià Corbí oferecem uma perspectiva inovadora que enriquece a compreensão da espiritualidade em ambientes educativos, desafiando as concepções tradicionais e promovendo um diálogo mais inclusivo. A relevância desse debate se torna ainda mais premente em uma época marcada pela busca de significado além do que convencionalmente se atribui ao conceito de religião, permitindo que novas formas de espiritualidade sejam não apenas reconhecidas, mas também respeitadas no currículo educacional. Assim, a educação se apresenta não apenas como um espaço de transmissão de conhecimento, mas como um verdadeiro campo de diálogo e construção de identidades espirituais plurais.

ESPIRITUALIDADE SEM RELIGIÃO E A EDUCAÇÃO

A busca contínua pela compreensão do ser humano em sua totalidade, com todas as suas complexidades e nuances, é uma tarefa que permeia e desafiadora atuação dos educadores contemporâneos em diversas esferas do conhecimento. É imperativo e fundamental que se promova uma reflexividade e uma profunda reflexão sobre as metodologias de ensino que não apenas se limitem a transmitir

conhecimento, mas que, de fato, possibilitem e fomentem o desenvolvimento integral do aluno em todas as suas dimensões. O desafio reside, portanto, em articular saberes diversos e práticas pedagógicas que transcendem as tradicionais barreiras da pedagogia convencional, abrindo assim espaço para uma abordagem que respeite e valorize a pluralidade de experiências, contextos e visões de mundo que cada aluno traz consigo.

Neste contexto, o papel da educação se revela de maneira multifacetada e complexa, abrangendo não apenas a formação acadêmica dos alunos em diversas áreas do conhecimento, mas também a construção de uma consciência crítica, ética e reflexiva acerca da sociedade e do mundo em que vivem. Essa construção de consciência vai além do simples aprendizado de conteúdos, englobando uma série de habilidades e valores fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo. O docente, enquanto mediador imprescindível desse processo pedagógico, deve estar constantemente atento às nuances das complexas interações sociais que permeiam o ambiente escolar. Isso implica reconhecer a importância da empatia, do respeito ao próximo e do diálogo franco na formação de sujeitos autônomos, conscientes e solidários. Dessa forma, é necessário que as instituições educacionais reavaliem suas práticas e metodologias pedagógicas, considerando não somente o conteúdo a ser ensinado nas diversas disciplinas, mas também as formas de ser e de estar no mundo que se desejam fomentar nos jovens.

O desafio de educar implica um movimento contínuo e intenso de desvelar as realidades sociais, as relações de poder e as dinâmicas culturais que influenciam e moldam o processo educativo. É essencial que a educação não seja vista apenas como um meio para a aquisição de conhecimentos técnicos, mas sim como um espaço onde a formação do caráter e do senso crítico sejam priorizados. Nesse sentido, a proposta de uma educação que abrace a diversidade, respeitando e

valorizando as diferenças entre os alunos, não é apenas uma meta a ser alcançada, mas sim um imperativo ético que deve guiar a prática docente em todos os níveis de ensino. O reconhecimento das diferenças, das singularidades e das diversas trajetórias de vida de cada aluno é fundamental para a construção de um ambiente escolar inclusivo e verdadeiramente acolhedor, onde cada estudante se sinta valorizado e respeitado.

Uma educação que se propõe a ser transformadora deve, portanto, integrar esses valores em seu cotidiano, promovendo o respeito mútuo e a convivência harmônica entre todos. A transformação da realidade social por meio da educação começa na formação de cidadãos críticos que questionam e buscam soluções para os problemas que enfrentam. Essa abordagem não deve ser vista como um adicional, mas sim como parte essencial da proposta pedagógica. Ao fazer isso, as escolas não apenas educam para o presente, mas também preparam os jovens para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral. Assim, a educação se transforma em um ato de esperança e de compromisso, com a responsabilidade de formar não apenas alunos competentes, mas indivíduos conscientes de seu papel no mundo.

A intersecção entre educação e espiritualidade surge como um campo extremamente fértil e promissor, abrindo espaço para uma reflexão profunda e abrangente sobre a forma como essas duas áreas, educação e espiritualidade, podem se entrelaçar de maneiras inesperadas e enriquecedoras. A espiritualidade, entendida não apenas como uma crença religiosa estrita e rígida, mas como uma busca contínua e incessante por sentido, pela compreensão do universo e pela conexão com algo maior do que o próprio eu, tem o potencial de enriquecer de uma maneira significativa e transformadora a experiência educativa. Este encontro proporciona um espaço verdadeiramente singular e inovador, onde a formação de

valores éticos e a construção de uma consciência social podem não somente ser cultivadas, mas também florescerem de maneira eficaz e profundamente significativa no cotidiano educacional. Como observa Corbí (2010), “A espiritualidade deve ser vista como um aspecto intrínseco à condição humana, capaz de promover o florescimento do ser em todas as suas dimensões.” (CORBÍ, 2010, p. 72) Essa rica e intimista perspectiva convida de forma poderosa tanto educadores quanto alunos a explorar e aprofundar suas próprias dimensões espirituais e existenciais, reconhecendo que o verdadeiro aprendizado não se limita apenas à mera aquisição de conhecimento técnico e informativo.

Além disso, abrange o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla e profunda sobre si mesmos, sobre as interações humanas e sobre o vasto e complexo mundo que os rodeia constantemente. Essa sinergia entre educação e espiritualidade não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui de forma significativa para a formação integral do ser humano, propiciando um ambiente propício ao crescimento pessoal, ao desenvolvimento emocional e à convivência harmoniosa entre os indivíduos.

A integração de práticas que promovam a reflexão, a meditação e o autoconhecimento nas salas de aula não deve ser vista apenas como uma mera adição curricular, mas sim como uma necessidade extremamente premente diante dos numerosos e complexos desafios que a sociedade contemporânea atualmente enfrenta, os quais incluem questões sociais, emocionais e de saúde mental que têm se tornado cada vez mais urgentes. A educação, ao incorporar esses elementos importantes e essenciais, não somente enriquece consideravelmente o processo de ensino-aprendizagem, mas também desempenha um papel fundamental e transformador na formação de indivíduos mais conscientes e engajados, que estejam realmente preparados para atuar de maneira crítica, reflexiva e

transformadora em sua comunidade e na sociedade como um todo, promovendo mudanças significativas. Portanto, a construção de uma educação que valorize simultaneamente a diversidade e a espiritualidade, reconhecendo a vital importância dessas práticas, é um caminho que temos a responsabilidade coletiva de trilhar com seriedade, compromisso ético e dedicação.

É imprescindível que educadores e instituições de ensino se unam em torno de uma visão clara e coerente que reconheça a importância vital dessa formação integral, proporcionando aos alunos as ferramentas, conhecimentos e o suporte necessários para que possam se tornar verdadeiros protagonistas de suas próprias histórias, contribuindo de maneira efetiva e consciente para a construção de um mundo mais justo, solidário e equitativo em todos os níveis. A educação, assim compreendida e praticada, não é apenas um ato mecânico de transmitir conhecimento, mas sim um verdadeiro exercício de amor, respeito e valorização pela vida em todas as suas formas e manifestações. É essencial que esse amor, respeito e cuidado se reflitam no cotidiano escolar, ajudando a moldar não só acadêmicos, mas também cidadãos conscientes, responsáveis e atuantes, capazes de fazer diferenças significativas em suas comunidades e no mundo.

CONSIDERAÇÕES, POR HORA, FINAIS

A emergência dos "espiritualistas livres" no contexto contemporâneo brasileiro não se restringe a uma mera transformação no âmbito religioso, mas configura uma reconfiguração ainda mais abrangente e profunda das maneiras pelas quais construímos sentido em nossa sociedade atual. O afastamento das instituições religiosas tradicionais, que é visto por muitos movimentos e analistas culturais como uma mudança radical e impactante, não implica em um abandono da espiritualidade como conceito, mas, ao contrário, revela novas e inovadoras formas

de vivência do sagrado que se desenrolam na nossa realidade. Essas expressões contemporâneas de espiritualidade estão solidamente ancoradas na subjetividade individual, na autonomia pessoal e na pluralidade de crenças, manifestando-se de maneiras diversas entre os indivíduos da modernidade.

Desta forma, ao direcionarmos nosso olhar atento para esse fenômeno, deparamo-nos com um vasto panorama em que a busca por significado, compreensão e conexão espiritual adquire contornos verdadeiramente únicos e significativos. Esse movimento reflete um anseio contemporâneo por liberdade, autenticidade e experiências genuínas de fé e espiritualidade que se entrelaçam com a essência da vida moderna, criando uma tapeçaria rica e multifacetada das vivências espirituais no cotidiano. Como afirma a reflexão de que a espiritualidade contemporânea não se limita a dogmas ou rituais estabelecidos, mas se expande em um campo dinâmico e em constante evolução, onde a individualidade e a diversidade se tornam pilares fundamentais para a construção de um novo entendimento do sagrado.

A complexidade do cenário educacional contemporâneo requer um olhar atento e sensível à multiplicidade das espiritualidades que permeiam nossa sociedade em constante transformação. É imperioso que se promova um espaço de escuta ativa, um diálogo que viabilize a compreensão das vivências e convicções que moldam a identidade de cada indivíduo inserido nesse tecido social. Ademais, a revisão das abordagens pedagógicas torna-se uma necessidade premente, devendo estas se direcionar à formação integral e holística dos educandos, contemplando suas diversas dimensões.

Nesse sentido, a escola pública laica deve se posicionar como um baluarte dos direitos humanos, da equidade social e dos princípios democráticos que sustentam nossa convivência harmônica. É vital que essa instituição abrace a pluralidade

espiritual de seus alunos, entendendo que tal acolhimento não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também se configura como um elemento essencial para o fortalecimento de uma convivência ética, crítica e plural. As vozes provenientes das diversas espiritualidades que nos cercam precisam ser ouvidas, respeitadas e dignificadas em sua plena capacidade de expressão, contribuindo, assim, para a construção de um espaço verdadeiramente inclusivo e representativo.

A espiritualidade desvinculada de dogmas religiosos, conforme explorado por Vieira (2020), Silva (2015) e Corbí (2010), emerge como um horizonte formativo e ético, capacitando um diálogo profundo com as exigências de um mundo em incessante metamorfose. Neste cenário vibrante, o sagrado não se reduz a um mero desaparecimento; ao contrário, ressurge sob novas linguagens, práticas e vivências que espelham a pluralidade e a riqueza da experiência humana. Assim, reconhecer essa espiritualidade como componente legítimo e essencial do processo educativo torna-se uma imperativa, não só em termos de justiça cognitiva, mas também de responsabilidade pedagógica. Tal reconhecimento propicia um ambiente de aprendizado que se torna mais inclusivo, onde as diversas manifestações de conhecimento e sabedoria não apenas coexistem, mas são também valorizadas e integradas. É, portanto, um convite à reflexão sobre as interconexões entre saberes e a busca por um entendimento mais amplo da condição humana, numa perspectiva que transcende as barreiras tradicionais do ensino.

REFERÊNCIAS

ABBEG, A. V.; TRZASKOS, L.; ABBEG, V. A. J. O. Reforma da educação brasileira e a lei federal nº 5.692/1971. *ETS Iustitia – Revista Sociedade, Direito e Justiça*, v. 1, n. 1, p. 1–16, 2023. Disponível em: [Link].

ABBEG, T. P. Cultura maker e suas implicações na transformação e inovação tecnológica. *ETS Humanitas – Revista de Ciências Humanas*, v. 1, n. 1, p. 74–95, 2023. Disponível em: [Link].

ABBEG, V. A. J. O. *Pro Brasília Fiant Eximia: Nacionalismo e paulistanidade em livros didáticos aprovados no Estado de São Paulo (1911–1937)*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018.

ABBEG, V. A. J. O. A transcodificação da subjetividade personagens em literários na virtualidade. *Cadernos de InterPesquisas*, v. 1, p. 1–7, 2023a. Disponível em: [Link].

ABBEG, V. A. J. O. CETEPAR e a fabricação do “Homem–Novo”: programas estatais no ensino paranaense (1971–1982). *ETS Educare – Revista de Educação e Ensino*, v. 1, n. 1, p. 1–19, 2023b. Disponível em: [Link].

BARROS, C. D. A. R. Resenha: Os sem–religião: aurora de uma espiritualidade não religiosa. *Interações*, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 1–4, jul./dez. 2024. DOI: [Link].

BERNARDES, J. C.; ABBEG, V. A. J. O. Tecnologias de Estado: O princípio de um longo debate histórico sobre as estruturas governamentais. *ETS Facere – Revista de Tecnologia e Conhecimento*, v. 1, n. 1, p. 1–20, 2023. Disponível em: [Link].

CORBÍ, M. *Para uma espiritualidade leiga: sem crenças, sem religiões, sem deuses*. São Paulo: Vozes, 2010.

NICARETA, S. E. *Para serem bem comportadas? Imagens de mulheres em livros escolares de autoria feminina (1889–1945)*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

NICARETA, S. E. Percorrendo alguns dos circuitos do livro escolar no Brasil: Elucidando aspectos da mulher na Primeira República à Era Vargas. *Cadernos de InterPesquisas*, v. 1, p. 30–49, 2023. Disponível em: [Link].

NICARETA, S. E. Urgência de novas categorias para a imagem da mulher: As honestas, as perdidas, as desejadas e as marginais na imprensa curitibana na década

de 1980. *ETS Humanitas – Revista de Ciências Humanas*, v. 1, n. 1, p. 1–26, 2023. Disponível em: [Link].

NICARETA, S. E.; ABBEG, V. A. J. O. A construção da identidade infantil em “Meus Deveres” (1945). *Interdisciplinaria de La Educación*, v. 1, n. 1, p. 1–30, 2024a. Disponível em: [Link].

NICARETA, S. E.; ABBEG, V. A. J. O. Imaginários da infância: Resistência, fantasia e formação ética nas interfaces entre literatura e história. *Interdisciplinaria de La Comunicación y Lenguaje*, v. 1, n. 1, 2024b. Disponível em: [Link].

NICARETA, S. E.; ABBEG, V. A. J. O. Modernidades e tecnologias em diálogo: A arte reprodutível de Benjamin e a reflexividade global de Giddens. *Interdisciplinaria de Las Innovaciones y Tecnologías*, v. 1, n. 1, p. 16–31, 2024c. Disponível em: [Link].

OLIVEIRA, P. A. R. Crepúsculo da religião: aurora da espiritualidade? *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 13, n. 37, p. 625–629, jan./mar. 2015. DOI: [Link].

RIBEIRO, F. A. S. Sem religião: um tema para investigação. *Interações*, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313070837003>. Acesso em: 8 abr. 2025.

RITZ, C. D. A.; SENRA, F. Pessoas sem religião com crenças: considerações sobre o fenômeno religioso dos sem religião. *Caminhando*, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 316–334, 2022. DOI: [Link].

SILVA, M. S. J. *Os sem religião: motivações e causas junto aos jovens do Ensino Médio das escolas públicas e privadas de Boa Vista/RR*. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2015.

VIEIRA, J. A. C. Ensaio de espiritualidade não religiosa: um estudo a partir de indivíduos sem religião em Belo Horizonte. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 18, n. 57, p. 1420–1423, set./dez. 2020. DOI: [Link].

VIEIRA, J. A. C. Espiritualidade sem religião: o cultivo da qualidade humana. *Síntese: Revista de Filosofia*, set./dez. 2020. Disponível em: [base de dados da revista]. Acesso em: 8 abr. 2025.